

Luta pela Energia

Há quase um século, um cientista famoso afirmou ter descoberto a forma de produzir energia praticamente sem custo. O que aconteceu com seu invento e por que alguns acreditam que foi vítima de uma conspiração que continua funcionando? Robert Pain foi investigar.

No últimos meses de 1901, o renomado cientista e inventor croata Nikola Tesla (1857-1943) revelou ao mundo sua última e maior criação. A central elétrica de Wardenclyffe era uma complexa torre de madeira situada em Long Island, Nova York, que, afirmava Tesla, seria capaz de transmitir energia e comunicações sem cabos. A fonte de energia dessa assombrosa construção seria, disse, a própria Terra; não haveria necessidade de carbono, petróleo ou gás contaminante e a reposta aparente a todas as necessidades energéticas da humanidade.

Se viesse de qualquer outra pessoa, tais afirmações pareceriam delírios de um maluco, mas Tesla tinha credenciais científicas impecáveis. Inventor do Sistema elétrico com corrente alternada e de muitas outras coisas, Tesla era tão famoso em seu tempo como o é Stephen Hawking no nosso. Como inventor, tinha descoberto o equivalente científico à Pedra Filosofal: uma fonte de energia ilimitada e um custo próximo a zero para ser produzida. Os combustíveis fósseis rapidamente seriam uma curiosidade histórica.

Obtenção de Patente

Na Grã-Bretanha, o Departamento de Patentes (à direita) atende a milhares de solicitações por ano. Um dos motivos por que os novos inventos não chegam a entrar em produção é que a patente lhes é negada. Dacie Marketing, uma empresa especializada em ajudar novos inventores, acredita que isso acontece porque muitos inventores não observam o protocolo correto para dar entrada na solicitação e lhes aconselha que sigam os seguintes passos quando vão tentar conseguir uma patente para seu trabalho:



PASSO 1: Encadernar seu projeto. Redija uma descrição dele, incluindo nela todos os elementos-chave. Descreva como funciona e qualquer característica especial. Faça com que o projeto seja registrado, datado e que um ou dois amigos ou colegas sejam testemunhas e dêem fé a esse documento (que não sejam seus parentes).

PASSO 2: Depois de assegurar-se de que não há nada no mercado exatamente igual à sua idéia, leve a cabo sua própria busca informal.

PASSO 3: Averigue se há um mercado potencial para seu invento. Esvoce um plano de comercialização e consiga a colaboração de profissionais que melhor possam ajudá-lo.

PASSO 4: Não revele publicamente seu invento antes de estudar as ramificações potenciais. Procure a assessoria de um profissional registrado de patentes.

Testemunhas



Harold Aspen

Harold Aspen trabalhou no campo das patentes.

“Minha formação é em patentes – fui chefe das operações de patentes da IBM – e há inúmeros mal-entendidos sobre tudo isso. As empresas não reprimem os inventos; as pessoas das empresas são seres humanos e têm responsabilidades. Há, realmente, um certo grau de ignorância por ambas as partes. As pessoas comuns acham que as corporações compram invenções e logo as enterram, mas muitas vezes examina-se profissionalmente uma operação de patentes e se vê que ela não vai a parte alguma. Porém, quando se trata das chamadas máquinas de movimento contínuo, acredito que a central americana de patentes está sendo tremendamente injusta, como com o assunto da fusão a frio. Não há dúvidas de que a questão suprime toda e colocando empecilhos no seu caminho. Consegui, justamente, que me aceitassem uma patente nessa área depois de oito ou nove anos. Acredito que se tenha mais ou

menos 300 pedidos de patente sobre a fusão fria e não concederam nenhuma, mas acabo de conseguir que aprovassem uma, com algumas manobras em torno do sistema. Ainda não a anunciei, pois estou esperando que me chegue o número de sete cifras dos Estados Unidos.”

O Sonho da Energia

Como há de compreender qualquer um que venha a ler isto, as teorias de Tesla sobre a “energia gratuita” parece que se sustentavam tanto quanto o casco de aço de espessura dupla do Titanic, ou não? Um número crescente de cientistas está reexaminando o conceito de energia gratuita. Acreditam que há um vasto depósito subatômico de energia em toda a nossa volta e que podemos explorar essa energia utilizando uma sofisticada tecnologia que já existe.

Há a tentação de apontar na direção geral da rede de cabos elétricos que envolvem o planeta e perguntar-se porque não se persegue a energia gratuita. Certamente, o benefício de livrar o mundo da contaminação utilizando a fissão nuclear é merecedor de qualquer investimento. Seriam erradicados os perigos do meio ambiente suscitados pelos produtos tóxicos, e a energia gratuita asseguraria o virtual desaparecimento da pobreza. É claro que, se a energia gratuita é uma possibilidade real, alguém deve estar tendo muito trabalho para assegurar-se que ela nunca seja explorada.

Acreditando nos rumores, as notícias sobre a central elétrica de Tesla foram suprimidas pelo banqueiro J.P. Morgan, que cortou as transações financeiras que Tesla tentou. O resultado final de sua atuação foi que a central elétrica de Wardenclyffe foi derrubada e vendida como sucata. O que há por trás de uma ação dessas é evidente. Se um dispositivo como o gerador de energia de Tesla tivesse êxito, qualquer um poderia cravar uma antena no solo e obter toda a energia que quisesse. Os efeitos a curto prazo na economia mundial seriam bastante catastróficos com as companhias elétricas perdendo todo o seu valor da noite par ao dia.

Os trabalhadores de todas as indústrias energéticas perderiam seu emprego, a tecnologia existente se converteria em obsoleta e alguns países veriam sua economia afundar. Os mercados financeiros sofreriam um colapso que faria o crash de Wallstreet de 1929 parecer apenas um soluço. Governos, financistas e multinacionais, todos têm muitos bons motivos para suprimir qualquer tecnologia revolucionária que ameace suplantiar os métodos existentes de geração de energia.

Um bom exemplo desse princípio na prática é o carro movido a água. Histórias desta máquina vão aparecendo nas páginas dos jornais de todo o mundo durante mais de 20 anos. Criado por um neozelandês chamado Archie Blouie, o carro, supostamente, funciona sem gasolina, utilizando um dispositivo capaz de extrair hidrogênio da água, e percorrer 35 quilômetros por litro.

Provas

INVENÇÕES IMPOSSÍVEIS

As invenções que, por uma ou outra razão, não tenham chegado a entrar em produção recentemente incluem:

O Mecanismo de Antigravidade. Foi inventado pelo cientista americano Townsend T. Brown, quem, anos antes, demonstrou que havia uma relação entre eletricidade e gravidade. Brown construiu um aparelho que fazia com que os objetos subissem no ar sem fazer uso de motor algum. Em 1923, recebeu uma patente dos Estados Unidos por sua descoberta, mas o dispositivo foi amplamente ignorado pela comunidade científica.

O Caça-Nuvens (à direita). Inventado em 1952 por Wilhelm Reich, empregava um conjunto de tubos metálicos conectados a uma corrente de água para produzir precipitações.

O Dispositivo de Telepatia Eletrônica. Entre os muitos inventos de Patric Flanagan estava o “Neurófono”, um instrumento capaz de “programar” sugestões numa pessoa por meio do contato direto com a pele. Durante 12 anos, Flanagan tentou em vão conseguir uma patente para sua criação.



Idéias Convencionais

Ainda é aceito que se pode utilizar hidrogênio no carburador ao invés de gasolina; a ciência convencional mantém que é impossível separar este gás da água com a suficiente rapidez sem empregar uma quantidade enorme de energia. Atualmente, o método conhecido mais barato de liberar o hidrogênio da água é a eletrólise, a qual todos concordam que é inadequado para qualquer uso comercial que não seja a

galvanização.

Porém, os promotores de Archie Blue, afirmavam, no final dos anos 70, que seu dispositivo havia resolvido todos os problemas. A British Leyland manifestou interesse no invento. Aí termina a história. Todos os esforços em pesquisar o motor de água de Blue cessaram., deixando que aqueles que acreditavam que existe uma conspiração contra a energia gratuita especulassem que essa seria mais uma prova de suas mais negras suspeitas. Naturalmente, fica a possibilidade de que o motor desapareceria de qualquer jeito porque se veria que não funcionava.



Prova Patente

Como uma prova mais aparente da conspiração, pode-se falar no número de invenções cujas patentes foram recusadas. Ente elas, estavam: um motor magnético de fusão fria ativado por laser, desenvolvido nos anos 80 pelo americano Rory Johnson, capaz de fazer funcionar um grande caminhão ao longo de 170 mil quilômetros com 1 quilo de deutério; o motor de scooter Wankel, complementando com um conversor de energia capaz de amplificar correntes elétricas, do japonês Yasunori Takahashi, que da mesma forma desenvolveu o

videocassete Beta; um gerador de partículas mais rápidas do que a luz (os taquions) desenvolvido em 1993 por um americano desconhecido, que não só produzia grande quantidade de energia gratuita, mas que também possuía características de deformar o tempo; e um carro especial movido a gás, inventado em 1995 por um americano chamado, Volcheck, que afirma ter obtido a fórmula a partir de anotações inéditas de Leonardo da Vinci.



Marcus Allen

Marcus Allen é o representante europeu da Nexus, uma publicação australiana sobre conspiração e ocultamento.

“Não compartilho da idéia de que existe um meio de produzir energia gratuita e que alguém, em algum lugar, a tenha escondido entre quatro paredes. Minha opinião é que não houve prova alguma que resistisse a uma investigação de que se tenha eliminado algum dispositivo comercialmente disponível que produza energia gratuita. Há muita gente que está desenvolvendo idéias que nos aproximam do conceito de energia gratuita, mas com respeito à idéia de eliminá-la porque as companhias petrolíferas, ou o que quer que seja, diga “não, não podemos ter isso, pois nos deixaria fora do negócio.”

Segundo o que diz a teoria da conspiração, os candidatos para a eliminação são companhias petrolíferas, porque, se for possível comprar uma máquina que impulsiona o carro ou o que for, deixaria as ditas companhias sem negócio. A verdade é que as companhias petrolíferas

Desenhos que Desaparecem

Todos esses inventos, que são apenas uma pequena amostra das patentes recusadas, obtiveram no início muita publicidade, atraindo a atenção de um certo número de grandes companhias. Mas, em pouco tempo os projetos parecem desvanecer-se.

O que há então da teoria da conspiração? Precisamos acreditar que os poderosos conspiram para impedir a marcha do progresso? O ponto de vista racional e cético seria que os inventos de energia gratuita não entram em produção, porque não funcionam; até os cientistas eminentes podem cometer erros, e sempre existe a possibilidade de uma fraude. É difícil imaginar que uma invenção genuína e valiosa pudesse ser suprimida durante muito tempo quando há informação livre e acessível e existe a possibilidade de que alguém obtenham algum benefício.

Quem sabe a resposta descanse em nossa percepção da palavra “conspiração”. Depois de tudo, muita gente acredita que há uma conspiração para manter as mulheres em postos de trabalhos mal remunerados, quando a realidade é que isso é o resultado da persistência de atitudes machistas. As vítimas do machismo podem pensar que há uma conspiração contra elas, mas a intolerância não precisa de uma organização secreta para se auto-sustentar.

Da mesma forma, os dispositivos de energia gratuita podem ser suprimidos, mas não é necessária uma conspiração para explicá-lo. As ações motivadas pela avareza ou pelo prejuízo teriam o mesmo efeito. Apesar das negativas sobre a existência de uma conspiração contra a energia gratuita, num único ano, 1991, o Pentágono determinou ordens de sigilo a 774 solicitações de patente; 506 delas foram impostas a empresas privadas. No total, o governo americano tem ordens de “mordida permanente” sobre milhares de invenções. Embora a maioria delas sejam aplicações militares, é certo que muitas têm um potencial valor comercial. Por que não se explora esse citado potencial é, para muitos, a questão candente.

gostariam muito de desenvolvê-la, pois seu produto ? ou seja, o petróleo cru ? tem muito mais valor vendido como produto farmacêutico, plástico ou fertilizante do que enfiado por trás de um carro e queimando.

"É uma mera questão de tempo que o homem consiga acoplar seu maquinário à mesmíssima engrenagem da natureza."

Nikolas Tesla, cientista e inventor (1857 – 1943)